



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GUSTAVO PEREIRA DE OLIVEIRA SOUZA

O LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO

Brasília-DF
2021

Gustavo Pereira de Oliveira Souza

O LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura (código: FEF/107654) do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Brito

Brasília
2021

Gustavo Pereira de Oliveira Souza

O LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física, avaliado por:

Orientador: Dr. Marcelo de Brito

Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

Avaliado em: _____ de maio de 2021

Nota:

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me capacitado durante esta trajetória, pois sem ele nada seria possível.

A minha mãe por ter me incentivado durante meus momentos de angústia e incertezas e, mesmo diante das dificuldades que enfrentamos, nunca quis que eu desistisse dos meus objetivos

Aos meus amigos da faculdade por terem ajudado em minha trajetória desde o início do curso.

Aos familiares e amigos mais próximos, no qual sempre estiveram ao meu lado acreditando em mim.

Aos meus grandes amigos Rafael e Aurélio, que me apresentaram a Universidade de Brasília quando eu ainda estava no ensino médio e não tinha menor pretensão de estudar ali, pois não imaginava que seria possível.

Ao meu amigo Douglas, por ser um incentivador de pessoas e por ter me ajudado com diversas palavras.

Ao meu grande orientador, professor Marcelo de Brito, mais conhecido como Kapish, cujo tenho uma enorme admiração pela pessoa que é. Obrigado por dividir um pouco da sua sabedoria e por ter me acompanhado nesta caminhada tão longa.

“Perto de muita água, tudo é feliz”

Guimarães Rosa

LISTA DE FÍGURAS

FIGURA 1: Crianças praticando natação.....	20
FIGURA 2: Crianças operando pranchas para o nado de costas.....	21
FIGURA 3: Utilização de “brinquedos” na natação.....	30
FIGURA 4: Aulas lúdicas de natação para crianças.....	31

RESUMO

A natação atualmente vem sendo historicamente um dos esportes mais recomendados e praticados na sociedade global. É senso comum identificar a prática de atividades no meio aquático como uma das manifestações da cultura corporal mais carregadas de ludicidade e que, sobretudo a natação, é uma atividade física que contribui para a saúde integral. Todavia, quando observamos e analisamos o estilo de ensino das aulas de natação, sobretudo após a iniciação para crianças, vemos que geralmente as aulas seguem um modelo tipicamente tecnicista abandonando a característica lúdica tão facilmente observável em ambientes onde há água. Por que isso ocorre? Analisando esta tendência, o presente estudo, seguindo uma abordagem qualitativa, busca através de uma revisão narrativa na produção midiática (livros, vídeos, artigos) relacionada com o ensino da natação, identificar se o processo didático pedagógico valoriza métodos/técnicas/atividades/implementos que favorecem/intencionam/valorizam/propõe a ludicidade.

Palavras-chave: Natação, lúdico, ludicidade.

ABSTRACT

Swimming is currently one of the most recommended and practiced sports in Brazilian society. It is common sense to identify the practice of activities in the aquatic environment as manifestations of body culture laden with playfulness and that, especially swimming, contributes to integral health. However, when we observe and analyze the profile of swimming classes, especially after the infant(child) stage, we see that generally the classes follow a typically technician profile and no longer have the playful characteristic so easily observable in the culture of society. Why does this happen? Based on this assumption, the present study, based on a qualitative approach, seeks through an incursion in media production (books, videos, articles) related to the teaching of swimming, to identify if the pedagogical didactic process foresees methods/techniques / activities / implements that favor / intend / value / propose playfulness.

Keywords: Swimming, playful, playfulness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2. REVISÃO TEÓRICA	13
3. RELAÇÃO DO SER HUMANO COM A ÁGUA.....	13
4. O LÚDICO COMO PROGRAMA NORTEADOR DE NATAÇÃO	19
5. O LÚDICO NA VIDA.....	23
6. RECURSOS PARA AS AULAS DE NATAÇÃO.....	29
7. METODOLOGIA.....	33
8. RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	34
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o lúdico é um dos temas que ganhou relevo nas discussões sobre processo educacional escolar. Muito se fala de sua importância como um recurso didático pedagógico, a despeito de, no cotidiano escolar, ainda pouco observarmos a sua presença. O lúdico se tornou uma alternativa frequentemente indicada para aliviar o fardo de um modelo educacional predominantemente intelectual. Geralmente é lembrado quando se refere a uma aprendizagem descontraída, divertida e espontânea.

Para iniciar, no entanto, precisamos esclarecer ao leitor o que é lúdico? Na origem latina, a palavra lúdico vem de *ludus* que quer dizer jogo. Jogo é uma palavra extensamente utilizada para se referir a diferentes práticas sociais, há muitas coisas indicando que a própria vida se assemelha ao jogo. (HUIZINGA, 1971)

Neste ínterim, é importante dizer um pouco sobre minha experiência para situar porque tratarei da ludicidade na natação. Durante a minha adolescência pude realizar aulas de natação na vila olímpica da Samambaia-Sul, localizada no Distrito Federal e, as aulas eram voltadas totalmente para o método tecnicista, onde os próprios professores realizavam comentários que queriam dar uma maior importância na aprendizagem rápida do nado, para que pudéssemos participar de competições e, por isso, utilizavam na maior parte do tempo apenas o método técnico, e isto, conseqüentemente, acabava desanimando alguns alunos. Muitas das vezes era um ambiente no qual eu não queria estar, pois eu enxergava que muitos já sabiam nadar, então me sentia sozinho e ficava com receio de que não agradasse aos professores.

A ideia deste tema surgiu após ter contato com a natação ao realizar estágio em uma escola, onde oferecem natação como um dos esportes para a prática das crianç s.

Ao longo deste convívio, observei que frequentemente após as aulas de natação os professores davam em torno de dez minutos de tempo livre para as crianç s brincarem, como um bônus pela dedicação às atividades realizadas durante a aula. Neste momento de recreação, observei que todos os objetos ali em volta da piscina se tornavam úteis para a brincadeira dentro d' gua. Muitos daqueles acessórios (pranchas, pullbuoy, argolas, flutuadores) que os professores utilizavam

para os nados, eram explorados de outras formas, sobretudo para brincadeiras que se transformavam em desafios psicomotores.

As próprias crianças criavam suas regras e realizavam novos jogos em todas as aulas. A intervenção dos professores durante a recreação livre se restringia a definir os espaços seguros da piscina, que os alunos podiam utilizar a vontade, a fim de que não ocorresse o risco de afogamento. Após estabelecer os limites, os professores, juntamente com os estagiários, ficavam espalhados ao redor da piscina deixando a brincadeira ocorrer, apenas observando as crianças se divertirem.

Ao ver a alegria desses momentos de recreação e, principalmente, como as crianças exploravam os objetos e realizavam movimentos variados, pensei que: estas brincadeiras contribuem para aperfeiçoar as habilidades natatórias e transformam a piscina em um lugar animado, então, porque as aulas não podem ter mais desse componente? Se as aulas fossem mais lúdicas é possível que o rendimento dos alunos seja favorecido, como também, que ocorra a aprendizagem de diferentes formas de deslocamento na água, para além do clássico ensino dos 4 estilos da natação. A partir daí comecei a buscar referências e evidências que recomendem a ludicidade no ensino da natação.

O lúdico está presente na trajetória humana como uma força que protagoniza o desenvolvimento das aprendizagens e, se pensarmos radicalmente, da própria evolução. Compreendemos então que este aspecto da vida está imbricado em nossa existência. É uma dádiva.

Com avanço das teorias da educação e sua ampliação aos distintos estratos e especificidades da sociedade, os métodos de ensino são tensionados a mudar. Neste sentido, o lúdico, mesmo que não sendo um tema recente, passou a ser frequente no cenário educativo. O lúdico, embora banido da educação formal no seu trajeto histórico tem se tornado um tema essencial na educação atual.

Tendo em vista a valorização crescente do lúdico na educação e a importância que atribuímos a presença da ludicidade nas aulas de educação física, buscamos identificar se, no caso do ensino da natação, essa intenção é incentivada e se há um acervo constituído de materiais didáticos, objetos de conhecimento e ideias para ser explorado pelos professores que atuam nessa modalidade.

É fácil perceber que o modelo tecnicista de ensino é hegemonicamente utilizado pelos docentes nas aulas de natação exceção se faz, em alguns casos, às aulas para crianças pequenas que estão aprendendo os primeiros passos para saber

nadar. Contudo, após este estágio, começa a carga de trabalho técnico voltado para o domínio os estilos natatórios.

Portanto, a questão para qual buscamos resposta é: Porque, apesar das evidências da ludicidade no contexto da cultura envolvendo o meio líquido, a presença do lúdico não acontece sobretudo no ensino da natação?

1.2 OBJETIVO

Realizar uma revisão narrativa a fim de identificar se o elemento lúdico está presente na literatura voltada para o ensino, no contexto cultural e no acervo de materiais sobre o ensino e a prática da natação.

1.3 JUSTIFICATIVA

A procura pela natação vem crescendo cada vez mais e de forma bem significativa. Algumas escolas, sobretudo na rede privada de ensino, têm a oportunidade de oferecer essa modalidade para crianças e adolescentes. É de suma importância que o profissional de Educação Física que atua na área de natação escolar tenha capacitação para suprir as necessidades individuais dos alunos que estarão ali presentes, mas sem esquecer de contemplar habilidades que permitam usufruir da natação com interesses diversos, inclusive, participar em torneios e competições.

Neste sentido, o professor que atua em um contexto educacional, deve ter o compromisso de aprimorar processos de ensino que atendam a diversidade de interesses dos alunos, como também, as contribuições da natação para o desenvolvimento integral, diferente da postura comumente observada nas academias de natação, que reproduzem o modelo que se pratica na formação de atletas.

O fato da natação está avançando cada vez mais em termos de pessoas que aprendem a nadar, faz com que a discussão acerca da ação docente como elemento influente na aprendizagem vá além do ato de nadar. Contribua também para o gosto pela natação e como desdobramento, influencie na formação de nadadores para que tenham longevidade e prazer em seguir nadando após o período atlético e quiçá durante toda a vida.

Portanto, valorizar o poder do lúdico no ensino da natação pode ampliar o envolvimento dos alunos com o universo das atividades aquáticas e, dessa maneira, ampliar o valor da natação para a vida das pessoas.

Nos tópicos seguintes, reportaremos um pouco de história buscando identificar os primeiros contatos do homem com a água, situando o quão importante foi este fato para o domínio do ambiente líquido a até o tempo atual; a utilização do lúdico na natação e na vida; e, por último, como os utensílios sugerem a sua utilização em atividades lúdicas e como os professores poderiam explorar, em suas aulas, estas possibilidades de uso.

2. REVISÃO TEÓRICA

Pereira et al. (2016), afirma que quando nos referimos à prática lúdica, estamos descrevendo uma atividade que contém entretenimento, que é capaz de proporcionar alegria, e que pode divertir quem a realiza esta prática. Descrevem também que o conceito do lúdico envolve atividades ou diversos jogos que possam divertir, sendo assim, é relevante, pois por meio dos jogos e brincadeiras a criança tem a capacidade de aprender de uma forma relaxante.

De acordo com Huizinga, e para nós da Educação Física, é importante corrigir a confusão entre recreação ou diversão e lúdico, enquanto a recreação e a diversão estão relacionadas com atividades prazerosas de acordo com o ponto de vista de cada pessoa, o lúdico está relacionado ao jogo, como uma atividade criada pelo homem para exercitar suas habilidades e compartilhar a fruição da atividade com outros.

Mesmo que a educação seja algo nobre, cuidado para não “instrumentalizar” o lúdico, ou seja, dar a entender que ele é importante no momento em que contribui para a educação, quando na verdade, o lúdico deve ser ressaltado em si mesmo, ou seja, ele é importante por ser lúdico: uma escolha, criada pelo ser humano, que desafia suas habilidades, exercita sua imaginação, é realizada de forma espontânea e desinteressada.

3. RELAÇÃO DO SER HUMANO COM A ÁGUA

O primeiro contato de um ser humano com a água é quando o feto ainda está em formação, dentro da barriga de sua mãe. Após o nascimento esse contato com o meio líquido se estende para além do útil, transformando-se em um veículo de prazer e diversão, seja em praias, piscinas, rios e cachoeiras. Portanto, as experiências com água envolvem frequentemente o lúdico. A habilidade de nadar emerge sobretudo através das brincadeiras, o divertimento vem primeiro que o esporte.

Desde a antiguidade, nossos antepassados necessitaram explorar e interagir com o meio aquático tanto pra obter alimento, asseio, ou mesmo ampliar seus conhecimentos e domínio de outras terras. Catteau e Garoff (1988), ressaltam que as possíveis origens da natação, foram, muito provavelmente, na pré-história, quando, os seres humanos utilizavam a água dos rios para sua higiene, alimentação e lazer.

Sugere Silva (1998) que na antiguidade, essencial para a existência da vida, a água foi revestida de forte conteúdo simbólico, presente nos mitos e lendas de diversas culturas. Do mundo antigo e sacralizado, desembocamos no mundo moderno, secularizado e pluralista, baseado na cientificidade e no tecnicismo. Contudo, a água foi, e continua sendo, geradora de mitos, crenças e doenças, fonte de energia e abastecimento, meio de transporte, opção de lazer e alimento.

Lewin (1978, p. 11) afirma que,

“A natação, mais do que qualquer outro desporto, constitui uma fonte de recreação, de alegria de viver e de saúde para as pessoas de todas as idades. Aqueles que a praticam criam resistências contra a doença, tornando-se mais robustos, mais ágeis e mais fortes do ponto de vista orgânico, adquirindo um maior equilíbrio nervoso.”

Apesar do vasto acúmulo de conhecimento acerca do mundo aquático, prevalece nesse ambiente o estigma do acidente. Por razões diversas, muitos têm receio de explorá-lo e de permitir que as crianças se aventurem em lugares que contém água.

Estudos indicam que culturalmente, desde a antiguidade, os germanos colocavam as crianças na água para que elas aprendessem a nadar com os adultos. Isto nos leva a refletir, corroborando com Bobatto (2002) apud Santos (1996), que:

“Antes de aplicarmos treinos exaustivos e competitivos nas crianças pequenas é preciso estar atento ao fato de que elas não são adultas e, portanto, ainda não estão prontas para enfrentar toda cobrança que há em torno do esporte competitivo. Pelo contrário, “o corpo infantil necessita de relacionar-se de forma lúdica, livre e criativa, para apropriar-se do mundo dos adultos”. (p.37).

De acordo com Almeida (2015), os egípcios tinham uma super valorização do jogo, esporte com o resultado da diversão. Durante aquele tempo, a luta e a natação foram os esportes mais populares na civilização egípcia, portanto, eles não abriam mão da participação daqueles que ali habitavam, e a competição também, era um fator indispensável.

Conforme Almeida (2015), mesmo no período da idade média, a presença do lúdico se manifesta através da representação do cotidiano dos adultos. O brinquedo principal das meninas eram quase que apenas bonecas, e isso perdurou até nosso tempo, pois retratava o papel das mães de famílias. O dos meninos era a espada, uma forma de representação da figura paterna.

Como as brincadeiras não tinham objetivo nenhum de aprendizagem ou não eram valorizadas, dada a influência da Igreja, o brincar teve importância no processo educativo, até porque estava relacionado ao azar.

Apesar disso, como afirma Almeida (2015), é no período da idade média que ocorre a valorização do elemento lúdico que, mesmo sendo negligenciado por muitos, amplia a utilização dos brinquedos e brincadeiras que se estendeu a diferentes classes e idades e adentrou à escola com no período renascentista.

Almeida (2015), aponta que:

Na idade média então, o lúdico era visto como responsável por promover a coletividade e estreitar os laços de união, além de ter sido um período primordial marcado pelo surgimento do renascimento que proporcionou ao lúdico a sua inserção nas atividades educativas. (p.3)

Podemos compreender claramente que o fator lúdico teve sua importância em determinados momentos, e mesmo sem claras evidências do quanto esse elemento poderia ser benéfico para o desenvolvimento do ser humano, começaram a utilizar através dos jogos, brincadeiras e brinquedos, implantando também em competições pela qual eles desenvolviam.

Na idade moderna acontece vários momentos que foram determinantes na separação de classe, como a expansão do comércio e o início da classe social burguesa. Durante esse período, as crianças continham o mesmo olhar da idade média, e o lúdico ainda possuía poucas finalidades e utilizações. Porém, nesse tempo as crianças tiveram seus papéis mudados, já que estavam sendo inseridas no mundo adulto de forma totalmente precoce, então tiveram suas infâncias prejudicadas por tais acontecimentos (Idem, 2015).

Essas pontuações históricas serviram para enfatizar como o lúdico está presente na trajetória humana e serve para ilustrar como nossos antepassados vivenciaram essa tão importante força vital.

A pretensão de uma revisão histórica deve ter o cuidado de deixar claro que os apontamentos representam interpretações sobre o passado, mas que, com certeza, existem outros significados que talvez estejam sendo negligenciados, como também, que estas interpretações podem não ser hegemônicas e consensuais como por vezes a narrativa sugere.

Verificar se não é conveniente deslocar esta parte para outro tópico.

Atualmente essa força vem se ampliando e ganha espaço no ambiente dos profissionais da educação como forma de metodologia de ensino. No caso da Educação Física, sua presença se faz inclusive nos esportes de alto rendimento.

A criança diferente do adulto, está em constante movimento de brincar, ou seja, o lúdico constitui sua forma primária de aprender e isso é largamente identificável em obras como as de Piaget, Freinet, Lauro de Oliveira Lima e tantos outros. Portanto, o consagrado e habitual modo tecnicista que domina o ensino da natação, há de ser revisado como método de instrução pois há uma contradição com a natureza brincante da infância – e não só!

Ensinar a nadar de forma lúdica, é possível no contexto das aulas de natação? Diz Silva (2011) que a ludicidade, além de colaborar para o ensino da natação, ao fazer com que os conteúdos técnicos sejam mais bem absorvidos pelas crianças, ela proporciona um clima harmonioso e cativante durante as aulas, o que permite que as crianças se aproximem uma das outras, além de se familiarizarem com o ambiente aquático e com o professor (s/p).

O aspecto lúdico faz com que a criança se sinta mais segura nas aulas e a confiança dada ao professor é primordial para a sua evolução naquele ambiente. Tudo isso é gerado pelo aspecto lúdico, pois ela terá o prazer de nadar, brincar e aprender junto de outras crianças.

Alguns momentos de estranheza que a criança pode sentir durante as aulas, é aquele em que o professor chega pedindo para que a criança pule, se jogue ou faça alguma atividade aleatória naquele momento. De início se ela não estiver ambientada, tende a causar um impacto na criança, e é possível que ela se acanhe, sem querer participar da aula, e se isso vier a ocorrer, muito provável que gere um “degrau” grande na construção da confiança do professor com o aluno. Uma maneira de utilizar o aspecto lúdico é o professor pedir que ela ande ao redor da piscina, explorando o espaço e o corpo, assim ela criará uma confiança durante aquela situação.

Embora a água não seja nosso habitat natural, estamos cada vez mais integrados a esse meio. Geralmente os primeiros contatos do homem a partir do nascimento é o banho, mais precisamente um recipiente, comumente uma banheira. A partir daí, é necessário aprender a viver com esse elemento tão importante para o ser humano.

“A natação, através dos tempos, vem evoluindo de maneira satisfatória de acordo com as exigências da sociedade e do próprio ser humano. A crescente procura por tal atividade se dá, especialmente, no âmbito do lazer, em que as pessoas detêm um tempo livre, que deve ser aproveitado da melhor maneira possível, satisfazendo as intrínsecas necessidades e desejos do indivíduo. Nesse sentido, entende-se que muitas pessoas, em seus momentos dedicados ao lazer e ao lúdico, optam pela realização de atividades físicas em contato direto com o meio aquático. E, felizmente, alguns pais têm essa conscientização sobre a importância da natação para seus filhos em fase de crescimento maturacional; por isso, aderem aos programas que incentivam tal prática como forma de concorrer para o pleno desenvolvimento de suas crianças”. (TAHARA, 2007)

Atualmente a natação sendo uma modalidade esportiva tão praticada e estando cada vez mais popular, vem sendo defendida e recomendada por especialistas tendo em vista ser uma prática excepcional, tendo em vista a forma com que ela trabalha o desenvolvimento do corpo.

A natação por ser considerada um esporte mais completo para o desenvolvimento motor, social e cognitivo, é muito recomendada para crianças, principalmente nos seus primeiros anos. Com isto, o autor Lewin (1978, p.12) descreve e,

“suscita determinados estímulos que se refletem positivamente no desenvolvimento físico e psíquico. Os estímulos motores atuam particularmente na formação da musculatura e também, de uma forma determinante, no desenvolvimento harmonioso do corpo”. (LEWIN, 1978, p. 12).

Além de ser muito benéfica a saúde, ela ajuda na prevenção de lesões, já que, a água diminui totalmente o impacto durante a sua prática.

“A importância, enfim, da Natação, dentro de uma visão lúdica para crianças de três a seis anos, é ser um espaço de experimentação, para que a criança vivencie situações de qualidades variadas, sensações de alternância de tensão e distensão, prazer e desprazer, acompanhados da necessidade de expressividade motora. Tudo isso vai fazer com que a criança perceba seu próprio corpo, a nível motor e cognitivo. E principalmente afetivo, pois a criança está envolvida corporalmente.” (CORRÊA & MASSAUD, 2004, p. 119)

A ideia de que a natação para crianças de três a cinco anos deve funcionar de forma mais lúdica, sugere que o modo tecnicista, a princípio, não é adequado. Esse consentimento tem a ideia de que a criança poderia socializar de uma forma mais natural, trabalhando bem a capacidade física, motora e a socialização. Isso futuramente pode ser primordial para o ensino de uma criança, podendo trazer mais segurança e facilidade no aprendizado.

“A adaptação ao meio líquido e o aprendizado da natação só serão possíveis se houver condições de segurança. Além de o ambiente ser seguro, as crianças também devem assim se sentir, caso contrário haverá perda de espontaneidade e bloqueio de ações. A segurança deve estar acima de tudo. Assim, busca-se, durante as vivências, um clima de segurança e de afetividade. A insegurança inicial transforma-se em satisfação de realizar. A superação do medo e da insegurança, pelo domínio e exploração do corpo, é uma das sensações de maior prazer que se pode experimentar”. (FIGUEIREDO, 2019)

A oportunidade de a criança começar uma prática de esporte pode variar dependendo do local em que morar, por questões de oportunidade, socioeconômicas e ambientes adequados que contenham essa determinada prática em atividade.

Há vários motivos que levam à prática da natação. As academias e clubes que dispõem deste esporte estão cheias e com um público amplo e variado como bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, não há distinção. É reconhecido como o esporte completo e, se praticada, traz uma série de benefícios para o corpo humano. (OLIVEIRA et al., 2013).

Damasceno (1992. p.34) tende a afirmar que,

“[...] a natação, por ser uma das atividades que maiores benefícios propiciam ao desenvolvimento e, também, pela possibilidade de ser praticada sem restrições desde o nascimento, parece a mais indicada para a dinamização do potencial psicomotor do ser humano”.

É interessante, pois além dos benefícios citados acima por estes autores, o estudo de (SILVA *et al.*, 2015), mostra a diferença entre a agressividade de crianças praticantes e não praticantes da natação.

“O comportamento agressivo em crianças é visto como um dos problemas que resultam da violência doméstica, considerando que a família tem o poder de influenciar seus pequenos integrantes na aquisição de modelos agressivos. Efeitos prejudiciais a curto, médio e longo prazo vêm sendo retratados na população infantil que apresenta essas condutas constantemente. Na escola, a agressividade causa sérias dificuldades e traz consequências negativas ao sistema de educação do Brasil. A violência escolar vem sendo relacionada a comportamentos agressivos e antissociais, além de estar associada a conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e atos criminosos.” (SILVA *et al.*, 2015, p.3)

Silva et al (2015) cita que, professores e diretores escolares tendem a afirmar que os alunos mais violentos e indisciplinados agem dessa maneira por haver problemas em suas famílias, e pelos pais não agirem de forma positiva na educação da criança, porém, as atividades esportivas são totalmente benéficas para crianças e adolescentes.

Por fim, Idem (2015), chegaram à conclusão de que a prática da natação pode ser uma alternativa para o tratamento ou até para a precaução de condutas agressivas, pois foi avaliado que as crianças que fizeram parte da pesquisa deste estudo, acabaram se mostrando menos agressivas do que as não praticantes.

4. O LÚDICO COMO PROGRAMA NORTEADOR DE NATAÇÃO

Os esportes atualmente estão cada vez mais populares na vida das crianças e adultos, sendo implementadas as mais diversas modalidades em escolas e centro olímpicos cujo são ofertados em algumas cidades e bairros pelo Brasil. Mas o que chama atenção é a didática oferecida para complementar no processo de ensino da criança. Há um certo questionamento dos pais sobre como esses professores farão as abordagens sobre os seus filhos para manter o interesse pela modalidade na qual foi escolhida.

A natação por ser um esporte individual, porém com a competição inserida nela, se houver sempre o formato de competição inserida como aprendizagem, poderá acabar causando um desestímulo nesses praticantes ao ponto de prejudicar o aprendizado.

Certamente, podemos ver, principalmente nos centros olímpicos uma maior capacitação e visualização do professor para um modelo mais tecnicista nas aulas, voltado para o esporte de alto rendimento. Esses centros olímpicos tendem a implementar esse modelo, pois um dos motivos é que muitos deles competem em equipe contra outras escolas de esporte. Então, muitos tendem a ter o foco voltado apenas para a competição, deixando a ludicidade de lado ou utilizada em alguns momentos.

Figura 1 – Crianças praticando natação



Fonte: UEPB – Programa de extensão do Departamento de Educação Física

O elemento lúdico é pouco utilizado nas academias e escolas de natação, mas já existem alguns estudos e proposta lúdicas que estão sendo inseridas no contexto pedagógico como um facilitador no processo de aprendizagem. É necessário ter cuidados também ao utilizar o lúdico nas aulas, para que não acabe virando algo funcionalista, não perdendo a sua essência no processo ensino pedagógico.

Na natação, a inclusão do lúdico é algo importante e que deve ser feito de uma maneira inteligente e compreendida principalmente pelas crianças.

Por ser um ambiente perigoso, as crianças com menos idade tendem a ter medo desse ambiente tão pouco conhecido.

Segundo Tahara (2007)

“O profissional de natação que hoje se limita apenas ao ensino dos quatro nados e não procura a diversificação de conhecimentos não consegue perceber a riqueza que a natação pode oferecer às pessoas e às crianças carentes. Esse profissional se compromete em relação ao mercado de trabalho, pois atualmente se exige mais qualidade e seriedade àqueles que nele atuam”. (Tahara, 2007, p.5)

Freire (2005), afirma que um ponto importante que acontece no início das atividades de várias crianças e adultos, que é a desistência precoce, e o mesmo cita que são diversos motivos que levam isso a acontecer.

Refletindo sobre a inserção do elemento lúdico nas aulas de natação, um grande obstáculo se instaura na prática das atividades aquáticas, as quais são, normalmente, desenvolvidas em clubes recreativos, academias e escolas de natação, pois com o objetivo emergente de atender as

expectativas dos alunos, dos pais, de professores e da instituição, se preocupam em ensinar a nadar os estilos da natação, seguindo uma estratégia metodológica, mas nem sempre tendo o lúdico como norteador do programa”. (Freire, 2004).

É importante se atentar que Freire (2015), afirma que o lúdico também traz benefícios para os nados da natação. Com um pensamento mais livre do modo tecnicista, todo docente tem a capacidade de se reinventar e ajustar a aula de forma com quem agrade a todos, pois nem sempre apenas praticar o modelo dos nados é o suficiente para a aprendizagem e o divertimento da prática de natação.

Figura 2 – Crianças operando pranchas para o nado de costas



Fonte: Montar um negócio – Como montar uma escola de natação

A postura do professor diante as aulas também é importante, já que, ele vai trocar experiências durante as atividades, agindo também como jogador ao invés de estar sempre como professor. A troca de experiência é valiosa para que o lúdico seja inserido de forma completa. Importante ter esse tipo de atitude perante principalmente as crianças, já que elas são possivelmente as mais animadoras de tudo que o lúdico venha a oferecer.

Para Freire (2005),

“O lúdico na relação pedagógica em meio líquido alcança uma dimensão humana que vai além do simples entretenimento ou como recompensa por cumprimento de tarefas durante as aulas de natação, ele possibilita desvelar emoções sensações, assim como aspectos relacionados a afetividade”.

O lúdico está presente na vida das pessoas desde a sua infância, sendo utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento motor e cognitivo. Com certeza é um elemento importante e que deve ser implementado na natação. Há várias maneiras de desenvolver o lúdico em uma aula, com brinquedos em geral e todos os tipos de brincadeiras podem ser implantados. A ferramenta lúdica tem como um dos objetivos produzir prazer e divertimento para quem pratica. Desde o ensino na Educação Física até uma das modalidades esportivas atuais, que é a natação, a criança está propensa a desenvolver sua coordenação motora, aprende a trabalhar em equipe, fora a satisfação de estar realizando as atividades brincando.

Gracco e Aquino (2019), comentam que,

“Dessa forma, a brincadeira é capaz de desenvolver a criança em seus aspectos psicológico, social e cognitivo, pois é através dela que se torna capaz de expressar seus sentimentos e percepções sobre o mundo em que se vive. Quando inseridos nas atividades lúdicas, a criança consegue reconhecer sua realidade e compreender o funcionamento das coisas e aprende a lidar com suas emoções e limitações”. (GRACOO e AQUINO, 2019, p.49).

Estes autores também conseguem compreender a importância do fator lúdico nas aulas de natação para crianças, mas por que alguns profissionais da educação tendem a não usar esse elemento tão importante mesmo que vários estudos mostrem valor e a significância deste facilitador para a aprendizagem e, com certeza, um recurso importante para estimular o indivíduo naquele ambiente em caso da insistência da não realização de sua prática.

No livro “Natação Infantil: uma explosão de ideias” de GRACOO e AQUINO (2019), eles citam,

“Já entendemos o que os pais buscam quando matriculam os seus filhos na natação, mais atualmente também devemos considerar os anseios da criança em nossas aulas de natação. Num passado recente, a criança não possuía “vontades” nas aulas de natação, mesmo não gostando das aulas, pois simplesmente eram obrigadas a frequentar e aprender a nadar. Hoje, o comportamento dos pais e das crianças é diferente, pois os primeiros estão considerando mais a vontade do filho, procuram de toda forma evitar conflitos, já que possuem menos tempo de convívio”. (GRACOO e AQUINO, 2019, p.176).

Neste trecho acima os autores fazem uma reflexão sobre um ponto importante com relação à criança e a natação, que é o objetivo desta modalidade na vida do indivíduo. Atualmente a prática da natação não está inserida apenas no aprender a nadar por questão de sobrevivência ou saúde, e sim, por uma causa nobre que é a diversão. Por ser um ambiente divertido e que muitas crianças gostam de estar, a

procura pela natação tem aumentado nas escolas e, esta visão vem de acordo com o que relatei no meu estágio em uma escola particular, localizada na Asa Norte, em Brasília-DF.

5. O LÚDICO NA VIDA

Para Kishimoto (1997), as atividades ligadas a jogos, brinquedos e brincadeiras e que tendem oportunizar algo divertido, podendo também estar no processo de ensino aprendizagem, pode ser definido como lúdico.

Kishimoto (1994) também acredita que é a partir do brincar que o indivíduo começa a interagir socialmente e inicia suas relações emocionais durante certas atividades. A partir daí, podemos perceber o quão delicado se faz o brincar na vida de uma criança, ajudando no momento da criação de conhecimentos e fomentando pensamentos lúdicos e criativos.

De acordo com Brougère (1998), quando utilizamos as brincadeiras no momento das aulas, há possibilidades de se trabalhar emoções e sensações que ficam aprisionadas no interior de cada um. Geralmente, quando as crianças que participam de diversas atividades, associam as brincadeiras realizadas com experiências passadas, elas conseguem se desafiar por saber que há problemas nas atividades que são capazes de serem solucionadas, e isso as motiva e fazem com que se soltem de uma maneira inimaginável.

Alguns autores como Vygotsky entendem que o lúdico começa a fazer impacto por meio da interação social, ou seja, através da brincadeira e do brincar a criança começa a imaginar e interagir mais, o que acaba criando novas formas e meios de interação social com outros indivíduos. Durante a brincadeira a criança consegue ultrapassar o limite do desenvolvimento que já foi alcançado, o que abre novas possibilidades e tende a ajudar a criança a compreender novas ações mais desafiadoras.

Segundo Almqvist (1994)

“... qualquer brinquedo pode estimular a aprendizagem, uma vez que o brinquedo é desafio para explorar e que a criança sente que há algo para aprender com isso. A dificuldade aqui está em aceitar e entender que a criança aprende também nas brincadeiras livres e não somente nas brincadeiras educativas. O fato de as brincadeiras livres não servirem a um

propósito pedagógico a priori, não elimina a possibilidade de haver aprendizagem com essas brincadeiras.”

Gomes (2004) propõe que a ludicidade é um modelo de linguagem humana que vai propiciar ao indivíduo de poder dar significância em sua existência, podendo também de alguma forma mudar o mundo ao seu redor.

“Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade”. (GOMES 2004, p. 146).

O brincar durante o período pré-escolar cria caminhos no qual a criança utiliza para compreender o mundo que vive. Período importante para o amadurecimento emocional da criança. “Ressalta-se que o lúdico é aqui entendido como elemento da cultura e não somente “em si mesmo” ou em alguma prática específica, podendo ser visto “como produto e como processo; enquanto conteúdo e enquanto forma” (MARCELLINO, 2012, p. 28). A ideia de que o lúdico seja manifestado a partir do lazer é algo considerado, embora não se faça presente de uma maneira não tão convencional, mas se faz presente em certos momentos nas nossas vidas (MARCELLINO, 2012). Portanto, a natação pode ser compreendida como uma prática de lazer que utiliza o elemento lúdico ou não, tendo a escolha de inseri-la no ambiente aquático ou tendo apenas a valorização do modo tecnicista ali presente.

Oliveira (1985, p.74), ressalta que:

“(…) o lúdico é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural, pois estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significantes – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.”

O lúdico na natação é um meio muito importante e utilizado para que a criança que está presente na piscina perca o medo através de brincadeiras e jogos lúdicos, podendo ser inserida na água com uma maior segurança e desenvolvendo um entusiasmo para nadar, o que poderá facilitar no momento da aprendizagem. É normal algumas crianças que chegam para fazer a aula tenha um receio ou desconfiança daquele lugar, ainda mais se for a primeira vez, então de forma discreta o professor terá a missão de incluir aquele aluno no ambiente aquático sem fazer com que ele

perca a vontade de estar ali. Portanto, podemos dizer que a ludicidade fará uma intermediação com o docente tendo um objetivo de transformar aquela aula divertida e prazerosa para aqueles alunos praticantes da natação.

Há considerações de que a natação é o esporte mais completo do mundo, pois trabalha de eficiente boa parte do corpo e também a mente, como um fator motivacional para superação. Xavier (2010, p.1) afirma que,

É um dos exercícios físicos mais completos a ponto de exercer o simples divertimento ou a prática desportiva, para ser utilizado com finalidades terapêuticas na recuperação e atrofia muscular devido à ausência de forças gravitacionais diretas. Enfim, pensou em saúde, a natação é o desporto mais indicado e, que pode ser praticado em qualquer idade, independente do sexo, religião, raça e cor.

Sabemos que a brincadeira é um meio intermediador que pode inserir uma criança em um círculo social de forma não intencional. Sem nem perceber, a criança acaba por fazer amizades apenas brincando de forma aleatória com outros indivíduos.

De acordo com Teixeira (2012),

“Jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda tem seus instrumentos de brincar. Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante, no campo ou na cidade, existe a atividade lúdica.” (TEIXEIRA, 2012 p.13)

A água é um meio onde este tipo de ação ocorre, já que o lúdico está principalmente envolvido ali, seja com brinquedos disponíveis para criar brincadeiras coletivas ou apenas a imaginação e criatividade para se divertir. Jogos que podem ser praticados dentro e fora da piscina, geralmente são jogos com bolas e corpo a corpo, como um pique-pega aquático, três cortes com bola e entre vários outros.

Conforme Velasco (1994), a água é o maior brinquedo que uma criança pode ter, fazendo com que a própria criança aprenda brincando com uma ludicidade eficiente e clara.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11).

O autor mostra a importância da utilização dos jogos e brincadeiras durante o processo de ensino aprendizagem, como uma ferramenta importantíssima podendo

ser utilizada com vários objetivos e objetos, sendo no modo lúdico ou como acessório motivador nas aulas de natação.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004)

“O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, seja para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade”.

Conforme defendido por Dallabona e Mendes (2004), é necessário refletir sobre a importância do lúdico na questão do ensinar e aprender, assim esse indivíduo poderá caminhar de forma mais efetiva sobre a educação. É importante agir de forma mais compreensiva, sabendo o lugar e o momento de envolver o lúdico nas atividades, para que esse elemento tenha a capacidade de agir de forma efetiva não só na vida das crianças, mas no processo de desenvolvimento como um todo.

Para Silva, Coelho, Araújo, et al. (2018), as brincadeiras e os jogos são considerados um dos principais elementos participantes no desenvolvimento da criança, onde as atividades que competem sobre o lúdico tornam-se as principais brincadeiras da infância, o que acaba por promover diversas formas de desenvolvimento que são indispensáveis para o início da vida.

Waskop (1995) defende a ideia de que,

“A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos.” (WASKOP, 1995, p.25)

É com o jogo que a criança vai conseguir compreender regras e situações, isso tudo faz parte do processo de desenvolvimento. Ela aprende a lidar com a parte social que seria as interações com seus colegas que podem compartilhar jogos e experiências. Muitas crianças tendem a aprender de forma mais visual, como por exemplo, assistir uma outra criança brincando de algo e querer participar dessa mesma ação. Podemos compreender que a participação de terceiros, seja criança ou adultos também é muito importante para que esse desenvolvimento motor possa ser mais explorado, com alguém ensinando ou a própria criança imitando e aprendendo sozinha.

“Uma das situações que se apresentam como importantes para a análise do processo de constituição do sujeito é a brincadeira infantil. Rompendo com a visão tradicional de que a brincadeira é a atividade natural de satisfação de instintos infantis, Vygotski apresenta o brincar como atividade em que tanto significados sociais e historicamente produzidos são veiculados quanto novos podem ali emergir”. (ZANELLA e ANDRADA, 2002, P.128).

Segundo Silva, Coelho, Araújo, et al. (2018) “A inclusão de atividades lúdicas e do brincar na natação infantil, constitui numa forma de potencializar a aprendizagem de todos os conteúdos por parte dos alunos, e ainda propiciar momentos de alegria e prazer durante as aulas”. Citação longa, ajustar formatação

A parte cognitiva é bastante explorada durante as participações de colegas e principalmente quando estão sozinhas durante suas brincadeiras. Ela explora o ambiente e faz com que a atividade iniciada se torne uma aventura, tendo em mente um mundo de imaginações, e é interessante que isso se desperte dentro de uma criança para que não fiquem refém apenas de outras companhias durante as atividades cooperativas.

Toda criança tem uma imaginação bastante exploratória, principalmente se ela tiver o desejo de brincar, seja com brinquedos ou algo inventado. Nas escolas podemos ver que professores tentam estimular esse fundamento das crianças quando lhes dão objetos recicláveis ou brinquedos aleatórios para montar, entretanto, em algumas situações há uma probabilidade da criança não se envolver com aquele objeto, mas na água esse ambiente pode mudar.

Para Vygotsky (1998, p.86)

“A distância entre o nível evolutivo real determinado pela resolução independente do problema e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes”.

A partir da primeira vez quando a criança tiver uma experiência diferente do que já lhe ocorreu, é provável que ela se sinta um pouco mais confortável e confiante para dar sequência nessas ações, seja de montar ou criar.

De acordo com André (2019, p. 17) os fatores ambientais são importantes na aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor, já que a vivência prática é o um fator que não deve ser menosprezado por ser o principal estimulador quando se trata de desenvolver o potencial individual.

Movimenta todos os músculos e articulações do corpo, e proporciona benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos. Como os exercícios respiratórios, traz diversos benefícios, pois aumenta o débito cardíaco em relação ao

nível basal; aumenta o fluxo sanguíneo através dos músculos ativos, eleva-se a pressão arterial e venosa; assim estimula-se o metabolismo geral do organismo. Ocorre um aumento imediato da frequência respiratória ao se iniciar um exercício, com estimulação do metabolismo geral do corpo. (OLIVEIRA et al., 2013)

Com base em alguns estudos e pesquisas científicas, podemos perceber com clareza a importância que a prática da natação faz para o corpo, e a quão benéfica ela pode ser para uma criança. Atualmente é uma modalidade indispensável e que trabalha de forma clara e muito positiva o nosso sistema.

A criança bem encaminhada desde os primeiros passos facilitará o trabalho e constituirá o elemento mais elevado de aptidão psicomotora necessários para as grandes performances. A natação age de forma motora com uma significância enorme, pois antes mesmo da criança tentar deslocar-se fora da água com movimentos mais complexos, ela já o consegue dentro do ambiente líquido com uma capacidade maior e isto acontece porque o seu corpo realiza movimentos mais leves, conseguindo suceder movimentos que muitas vezes não obtém fora da água. A criança realiza os movimentos de acordo com sua idade e seu nível de desenvolvimento. Respeitando-se o desenvolvimento do seu corpo, podendo fazer com que ela tenha uma longa vida útil na natação, ou seja, atinja a idade adulta nadando, e que se torne um multiplicador dos futuros nadadores, das novas gerações (ZULIETTI; SOUSA, 2002).

A brincadeira no meio aquático se bem utilizada, fará com que a criança atinja os objetivos do professor de forma natural, voltado mais para o desenvolvimento motor, ela terá oportunidades maiores de ingressar em competições se desde nova conseguir desenvolver alguns aspectos de forma mais eficaz.

Rodrigues, Freitas e Macedo (2007), ressalta que a natação infantil não parte do fundamento apenas de aprender a nadar, mas que também possa contribuir para ativar o recurso psicomorfológico de uma criança, que irá auxiliar no desenvolvimento da psicomotricidade. Sem via de dúvida, a natação infantil é o primeiro e mais eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano, assim como excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada. Similarmente, é possível observar sobre o desenvolvimento psicomotor e sua decisiva participação na construção do esquema corporal e no seu papel integrador do processo de maturação. Dessa forma, o fim que persegue em um método de natação não deve ser unicamente levar o aluno a converter-se em um bom nadador. O aluno deve também receber um

acumular de experiências que, através das suas vivências lhe enriqueçam e contribuam à sua melhor personalidade.

A parte cognitiva também é desafiadora nessa idade, lembrando que por se tratar de uma criança, a prática se desenvolverá melhor se houver brincadeiras e jogos envolvidos nas aulas, já que boa parte das crianças no meio aquático tende a perder o medo da água com essas funcionalidades sendo aplicadas. O modo tecnicista não está totalmente descartado, entretanto, se mesclada, poderá funcionar com mais eficácia sendo trabalhada em conjunto com o lúdico.

Para Moreira (2009), a natação vai além do desenvolvimento físico de uma criança, competem também sobre a personalidade e um melhor desenvolvimento cognitivo. Ele ressalta que crianças que tem uma vivência no ambiente aquático desde a fase infantil, tende a ter um rendimento maior durante o processo de alfabetização.

Tahara et al., (2006) afirma que, na natação há inúmeros benefícios que a prática proporciona. No aspecto psicológico existe uma possível elevação na autoestima do indivíduo praticante da modalidade, onde diminui o estresse por conta de hormônios que são liberados durante a atividade. Existe a melhora no condicionamento onde todas as atividades são afetadas de forma positiva.

6. RECURSOS PARA AS AULAS DE NATAÇÃO

As brincadeiras e desafios na natação como uma inclusão do lúdico é fundamental, sabendo que crianças gostam de se divertir, inserir o lúdico através da natação e nos nados com certeza será um sucesso para o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

André (2019, p.34) ressalta que,

“O brinquedo é uma poderosa ferramenta nas aulas de natação, pois se torna uma extensão da criança e ajuda a vivência se tornar prazerosa. O fato de provocar emoção e prazer ajuda no processo de aprendizagem e desenvolvimento”.

O brinquedo está frequentemente presente nos ambientes com água. Já na primeira infância isso é facilmente observado. No contexto das aulas de natação a sua utilização também está presente servindo sobretudo como ferramenta/estratégia de atração para realização de atividades. Isso pode estimular a ludicidade deixando a prática mais divertida e alegre? Sem dúvida. Crianças gostam de brincar com brinquedos ou objetos quaisquer. Porém, observando as aulas de natação, podemos

identificar que o brinquedo é um subterfúgio para o domínio de alguma habilidade ao invés de constituir um estímulo à exploração de possibilidades. Isso pode favorecer um aprendizado mais divertido? Pode, principalmente quando se mistura com brincadeiras de “jogar” e “pegar”. O lúdico neste caso serve a outra finalidade que não o brincar, jogar. Como aponta André (2013, p.35),

Deve-se procurar relacionar a movimentação da criança com a chegada do objeto. Se o adulto conduzir a criança ao brinquedo, sem que ela se movimente, acostumar-se-á ao não esforço. No entanto, se o condutor não se mover, apenas observando a passividade da criança, ela tenderá a se movimentar e, assim, relacionará a sua movimentação com o deslocamento até o brinquedo. É a relação da ação motora com a eficiência do movimento. (ANDRÉ, 2019, p.35)

Figura 3 – Utilização de “brinquedos” na natação



Fonte: Gmais Notícias – Nadar e brincar, brincar e nadar! A importância do lúdico na natação infantil

É necessário identificar a importância da recreação e de uma brincadeira lúdica para a vida de uma criança, pois a mesma passa a ver um mundo através dos brinquedos e da ludicidade ali envolvida, pois a atividade fica mais prazerosa de ser realizada e isso estimulará para que o aprendizado aconteça de forma positiva.

Conforme defendido por Freire (2004), as oportunidades tendem a ir diretamente para o jogo e suas brincadeiras no meio líquido, com um espaço voltado totalmente para o lúdico, ou seja, é algo regressado para o modo de expressão que irá permitir esse contato de professor e aluno. A autora prossegue querendo informar a importância do lúdico no meio aquático por meio de jogos e brincadeiras, assim

fazendo com que diversos alunos tragam suas experiências e que sejam compartilhadas para o aprendizado de todos.

Figura 4 – Aulas lúdicas de natação para crianças



Fonte: Stance – Natação na stance dual

O brinquedo nem sempre irá conseguir o objetivo de causar um impacto positivo na brincadeira, já que a própria criança pode descobrir jogos e outras atividades que poderá despertar mais o seu interesse, e nem sempre o lúdico causará uma boa impressão, podendo proporcionar um desinteresse e isto pode acontecer em brincadeiras coletivas ou jogos esportivos, se não for utilizado de uma maneira que desencadeie um estímulo próprio naquela criança. De acordo com Vygotsky (2000), a imaginação acaba sendo uma ferramenta muito utilizada para a criança no processo de brincar. O autor cita que o brincar age como se fosse a imaginação em ação.

A partir dessa perspectiva, torna-se claro que o prazer derivado do brinquedo na idade pré-escolar é controlado por motivações diferentes daquelas do simples ato de brincar. Isso não quer dizer que todos os desejos não satisfeitos dão origem a brinquedo ou brincadeiras. Ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outras formas de atividade, concluímos que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária. Se todo brinquedo é, realmente a realização na brincadeira das tendências que não podem ser imediatamente satisfeitas, então os elementos das situações imaginárias constituirão, automaticamente, uma parte da atmosfera emocional do próprio brinquedo. (VYGOTSKY, 2000).

O profissional tende a reparar como ela reage com um amigo, com o próprio brinquedo e como ela reage frente a família. Ou seja, o jogo se faz presente no desenvolvimento desta criança, já que ela tem por estímulo compartilhar todas suas necessidades na brincadeira seja com um brinquedo ou em um jogo, e isso cria uma imaginação que vai muito além do imaginável. De 0 a 3 anos há um estímulo por brinquedos, de 3 a 6 anos estímulo por brincadeiras e acima de 7 anos uma relação com os jogos, uma relação mais social, assim começa a entender as regras do jogo, a vencer e perder, então em alguns casos acontece uma frustração maior por parte da criança. Para os bebês temos as faixas vinculadas as músicas, atividades sensoriais motoras e atividades específicas trabalhadas com a mãe e o pai.

Os primeiros contatos de uma criança com a natação pode ser algo calmo ou agitado. A parte da adaptação é importante para a criança poder trabalhar o psicológico mesmo que de forma involuntária. Ela se acostumar com o ambiente líquido é algo necessário e preciso antes de iniciar aulas mais complexas e menos tímidas.

O banho em casa ajuda nesse processo de adaptação ao meio líquido. Assim, com o passar do tempo, o ambiente aquático poderá se tornar prazeroso e divertido para se aprender. Por ser um ambiente novo e talvez pouco acessado pela criança, é normal que haja choro e um pouco de desespero ao ter contato com a água.

7. METODOLOGIA

Este trabalho é se consolidou em pesquisar sobre a utilização do elemento lúdico nas aulas de natação como um fundamento importante para o desenvolvimento humano, buscando através de uma incursão bibliográfica e no ciberespaço elementos que advoguem em favor da valorização do lúdico no ensino da natação.

As fontes de consulta se deu através de acesso na plataforma google acadêmico, SciELO e Google/imagens utilizando descritores como: recursos para natação, utensílios para natação, implementos para natação, aulas de natação), busquei identificar aspectos que remetem à semelhança com o brinquedo, o que potencialmente sugere uma utilização que favorece a ludicidade.

Uma limitação que houve para a pesquisa, é que uma das ideias seria ir em locais que oferecem a natação e perguntar sobre o método de ensino desses locais. Seria importante para irmos um pouco além da experiência e da literatura, mas infelizmente não foi possível devido as restrições por conta do COVID-19.

No início deste trabalho o objetivo foi buscar apenas relações do lúdico com a natação, sendo encontrado diversos estudos sendo incluído artigos e livros. Foi utilizado como estratégia de busca tais descritores: utilização do lúdico na natação; a ludicidade como elemento na natação; o lúdico e a natação. Apesar de haver diversos estudos relacionados, muitos deles retratavam quase que o mesmo assunto, então houve uma dificuldade em separar as ideias para a formatação do estudo.

A ideia no início era realizar uma parte deste estudo apenas em livros voltados para o lúdico, porém, boa parte dos livros mostraram o lúdico como algo que deve ser explorado e jamais evitado na natação. Já nos artigos, foi achado diversos questionamentos sobre a pouca ou nenhuma utilização deste elemento nas aulas de natação, por isso foi uma ferramenta importante para que este trabalho pudesse se consolidar com este tema.

Autores como Selau (2000), o afirma que as bibliografias científicas tendem a priorizar o ensino técnico desde os anos de 1970. Com isto, percebemos que o uso da ludicidade vem sendo negligenciada.

Apesar de conter na internet diversos estudos onde contemplam e falam sobre a importância da ludicidade nas aulas, acabam por acontecer também fatores contrários no momento da prática.

8. RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como relatei no início deste trabalho, a curiosidade por este tema surgiu após a realização de um estágio não obrigatório, na qual vivenciei uma experiência de um ano numa escola privada que ia do berçário até o ensino fundamental 1, onde ofereciam natação para seus alunos a partir dos 3 anos de idade. Pude participar e entender o método de ensino de alguns professores ali presentes, onde segundo eles eram aulas com características lúdicas. Neste contexto há uma piscina reservada para crianças de 3 a 6 anos e de 7 até os 9 anos de idade em horários diferentes e percebi que a partir dos 7 anos a aula se voltava para um formato em que o domínio da técnica preponderava.

Durante minha graduação tive a oportunidade de realizar uma matéria de natação e, neste período, percebi que as aulas eram voltadas para o modelo tecnicista, foi aí que comecei a me perguntar se a ludicidade não deveria estar inserida no ambiente aquático, pois ajuda na evolução dos nados. Nas aulas de natação da graduação, as aulas eram repassadas aos alunos apenas com métodos tecnicistas como acessório para o aprendizado dos nados, seja para aqueles que já sabiam ou não nadar, e também para os que tiveram pouco contato com a água. Então, o objetivo deste estudo surgiu para analisar se a ludicidade anda presente nas aulas de natação e a eficácia deste modelo como uma ferramenta primordial de ensino.

. Portanto, tive o interesse de relacionar a ludicidade com a natação e falar sobre a importância e descrever sobre os métodos de ensino na qual mais se utilizam e apropriam nessas aulas. Mesmo tendo lido em diversos artigos e livros sobre a importância da implementação do lúdico nas aulas de natação, principalmente para crianças, é um assunto que ainda é bastante discutido, pois não foram todos que constataram ou quiseram expor ideias sobre a ludicidade, mantendo o foco metodológico tipicamente tecnicista como forma de ensino-aprendizado qualificado.

Portanto, seguimos analisando alguns estudos e retirando fatos e ideias sobre a pesquisa, tentando colher as melhores informações possíveis para verificar se há uma qualificação e valorização do lúdico nas aulas.

No livro de autoria de Natação de bebê infantil: como elemento para o desenvolvimento psicomotor, André (2019), ele ressalta que a ludicidade é, sim, um fator importante no aprendizado da natação e, com as utilizações de ferramentas como brinquedos e acessórios é melhor ainda, pois são objetos que estimulam e leva

interesse durante a prática da natação para a criança. Em uma parte explicativa, sobre o lúdico, André (2019) cita, “É importante para o professor ser capaz de adaptar-se a criança. Deve observar o que ela está “dizendo” com seus atos, pois é, durante as brincadeiras e jogos, que se expressa sem inibições”. Compreendesse a partir deste trecho que a ludicidade através de atividades interativas, é o melhor método para atrair e capacitar uma criança a nadar. A mente de uma criança está sempre envolvida com brincadeira, portanto, um método que ainda costuma ser bastante utilizado é o tecnicista, que é um modo de aula mais técnico para o aprendizado, ou seja, somente a utilização dos métodos específicos e direto dos nados, ensinando a utilização da braçada, pernada, entre outros movimentos corporais. Portanto, caso não haja um engajamento e mistura de diversão com o envolvimento dos nados, a vontade do nadar pode diminuir.

No estudo de FERNANDES e LOBO DA COSTA, publicado no ano de 2006, os autores fazem uma reflexão sobre a utilização do método tecnicista, ressaltando que pode ser um aspecto que com o tempo, não seria capaz de prender a atenção de um aluno na aula, tornando a aula muito monótona e, de acordo com os estudos que foram apresentados pelos mesmos, foram citadas propostas para superar sobre o modelo de aula hegemônico, podendo ser voltada mais para o aprendizado das habilidades motoras, porém, nada foi citado sobre a utilização do lúdico. De princípio, podemos perceber que o modo tecnicista na literatura não está sendo tão abrangente, agora há focos diversos quando se é falado nas aprendizagens dos nados.

Em um outro estudo, MOISÉS (2006) entrevistou pais e filhos para saber os motivos que os levavam á pratica da natação, ele cita que foi entrevistado 592 pessoas, que os motivos que os levaram a procurar a natação como uma prática regular, foram referentes à segurança, desenvolvimento físico e a saúde. Houve também uma pesquisa em 92 academias para entender o motivo das desistências das aulas de natação para as crianças, que foi revelado fatores como: valor alto e insatisfação com a metodologia dos cursos. Após ressaltar sobre o questionário, o autor faz uma afirmação de que deve ser inserido o aspecto lúdico nas aulas de natação e, tendo que rever sobre as metodologias que são aplicadas em aulas, devendo levar divertimento e satisfação nas aulas para as crianças e os profissionais de escolas e academias.

Em uma outra análise de um artigo dos autores Dirlete De Conto e Sérgio Roberto Abraão, de 2014, eles tiveram a intenção de realizar um estudo bibliográfico

buscando através de materiais em artigos científicos e consultas teóricas da internet, com o objetivo de analisar o perfil de crianças de 9 a 12 anos e, descobrir o nível de motivação dessas crianças praticantes de natação. Os autores Dirlete do Conto e Sérgio Roberto Abraão (2014), apontam que é importante saber motivar as crianças no ensino da natação, pois em um primeiro momento, o estado emocional das crianças é de medo e insegurança com a prática. Há várias formas de ajudar a criança sobre sua insegurança e medo, mas cada um tem a sua forma, então é necessário trabalhar em cima disso.

Devemos valorizar a ludicidade em aula, pois é uma forma de fazer com que a criança crie um pouco mais de segurança, já que trará jogos e brincadeiras que se encaixem com o que ela está passando ali no momento, mas o autor não relata sobre a ludicidade como um aspecto que traria esse benefício nas aulas.

Selau (2000) destaca que a forma de aprendizagem técnica, ou até mesmo a forma recreativa com o intuito para se utilizar no ensino técnico, não possui capacidade de estimular um sentimento de alegria grande como as atividades de forma espontânea. Sendo assim, o autor defende que a liberdade de expressão no meio aquático traz mais benefícios, ainda mais se utilizando de ferramentas e objetos para sua realização.

Importante de destacar é que Selau (2000), salienta o valor do professor em aula, pois um professor que acolhe e oferece experiências diferentes e agradáveis no ambiente aquático, estará tornando o aprendizado de uma criança muito mais interessante e, assim, formando um vínculo maior entre ambos, o que facilitará no momento da aprendizagem. O autor considera então a importância do professor estar ali presente com a criança dentro da água e, no âmbito das aulas tecnicistas o que podemos perceber é que o docente se mantém da parte de fora da água no maior em um diversos momentos, afim de observar os movimentos de braçada e pernada do aluno.

Portanto, alguns estudos fomentam que o lúdico é, sim, essencial na natação, mas há outros que não utilizam desta ferramenta nas aulas, pois tendem a falar mais do modelo básico da natação, sendo o nado crawl, borboleta, costas e peito, como algo primordial no ensino, dando valor apenas ao método mais técnico.

Há uma orientação de vários autores em favor do lúdico. Portanto, autores como André (2019), Gracco e Aquino (2019), Freire (2004), Bobatto (2002), sugerem que o lúdico deve se manter presente durante os ensinamentos na natação, isso

favorece o aprendizado melhorando o ambiente e trazendo alegria e divertimento para quem pratica.

Como foi relatado sobre minha experiência, acredito que o lúdico deva, sim, estar vigente nas aulas de natação, pois o que pude presenciar é que uma aula mais lúdica é capaz de ajudar na aprendizagem, tornando aquele ambiente divertido e fazendo com que a criança queira voltar e praticar cada vez mais daquele ensino.

As aulas mais técnicas tendem a ser mais monótonas, sempre com comandos padrões de ir e voltar realizando braçadas e pernas diferentes, buscando o acerto das atividades e procurando de alguma forma aperfeiçoar os nados. Quando presenciei essas aulas técnicas para crianças de 7 até os 10 anos, pude perceber que em alguns momentos elas saíam deste modelo de aula do professor e inseriam formas divertidas para praticarem o nado, até que, por algumas vezes o professor resolveu mudar a forma de dar a aula e, em outros, preferiu manter o tecnicismo ali presente.

Portanto, Almeida (2011), propõe que o lúdico deve ser observado como um método simplificador para a aprendizagem, que pode colaborar com o progresso pessoal, social e cultural do homem, facilitando na evolução de sociabilização, expressão, comunicação, e construção da informação.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após diversas buscas objetivando detectar a presença do lúdico no ambiente de ensino da natação, constato que em boa parte dos referenciais que encontrei, há uma consistente sugestão da importância de que o lúdico deveria estar presente nas aulas de natação. Não faltam fundamentos e orientações nesse sentido. Logo, percebe-se assim que o lúdico por ser de fato essencial, deve ser explorado para um maior progresso de quem a pratica.

Entretanto, o cenário atual nem sempre acompanha sobre o que a literatura ressalta. É inquestionável que há uma cultura lúdica no ambiente aquático, e é totalmente possível aprender brincando. Porém, a natação com o ensino formal, em escolas e clubes, demonstra não valorizar o lúdico como uma ferramenta primordial no processo de ensino.

Contatamos então que o lúdico é fundamental, mas segue banido desse contexto sobretudo no que diz respeito à aprendizagem de estilos natatórios. Muitos docentes se utilizam de métodos tipicamente tecnicistas em suas aulas e isso pude observar no meu estágio, sobretudo em aulas para crianças a partir dos 7 anos em diante.

Em parte, parece que isso acontece porque boa parte dos alunos já sabiam nadar, o lúdico neste sentido pode retardar e/ou atrapalhar o desempenho afinal é o resultado mais almejado. Nadar muito e veloz.

Os professores de natação em geral foram ou são atletas dessa modalidade e quando não são, tiveram modelos ou uma formação acadêmica comumente baseada em métodos tipicamente tecnicistas. E esta forma de ensinar vem sendo praticada a muito tempo e dá resultados.

A despeito dos constrangimentos e por vezes traumas, essa abordagem no ensino nos esportes, e não apenas na natação, é hegemônica. Não há como negar sua eficácia e não somos contrários ao domínio da técnica e tática para se alcançar níveis elevados de proficiência, a questão é: banindo o lúdico, estamos negligenciando o lado humano desse processo.

O ser humano tem o lúdico na sua essência e como é natural aprendermos através dela. Contudo, parece não ser relevante que muitas crianças acabam se desmotivando e por vezes (muitas acredito) se frustrando e abandonando tanto o

aprendizado como o ambiente de treinamento/performance da natação pois é maçante para muitos.

Conforme defendido por Selau (2000), a ludicidade na água serve como uma ferramenta para que a criança possa se desenvolver seu pensamento abstrato, em um lugar diferente do que se vive no cotidiano, sendo um esforço para a construção de um ser humano mais autônomo.

Nas aulas de natação o que mais se observa é uma preocupação na repetição de movimentos visando o domínio dos fundamentos do nadar, a repetição de gestos para aprimorar o nadar e a repetição de gestos para obtenção de performance. Aspectos relacionados com o prazer, a alegria, a criatividade, a diversidade de experiências parecem passar ao largo desse ambiente, quando se trata de ensino formal.

Penso que os profissionais não conseguem ensinar de uma forma lúdica porque estão habituados a essa forma e têm receio de mudar uma vez que isso pode trazer ineficiência/ineficácia e ocasionar críticas, tanto por parte dos alunos que estão acostumados com esse modelo como de outras pessoas vinculados (pais, dirigentes, diretores e até colegas da área).

Presenciei uma situação durante meu tempo de estágio com a natação que serve como ilustração. Um aluno estava insistindo em não entrar ou participar da aula, pois tinha um receio muito grande e o próprio pai ia com ele durante as primeiras aulas de ambientação. Portanto, a professora utilizou o brinquedo como ferramenta de aula e foi encorajando a criança aos poucos e, com o tempo ela já havia perdido totalmente o medo. Por fim, em questão de meses se observou uma evolução enorme naquela criança utilizando ferramentas simples de trabalho que foi o brinquedo, jogos e atividades mais lúdicas. Pode-se perceber que isso é mais comum nas aulas de natação infantil, contudo, mesmo numa situação de rendimento, será que um implemento que incita o lúdico, se bem explorado, não pode dar vida e prazer dentro de um treino. E não após o treino, como normalmente se faz, como forma de compensação?

Com a ideia do lúdico, temos a entender que a natação é mais do que nadar com “perfeição”. Afinal, a realidade mostra que é comum aprendermos a nadar apenas brincando no meio aquático. Se assim acontece, porque não o fazer com sabedoria na ação docente? Elaborar aulas alegres e dinâmicas, construir implementos (para além dos clássicos) que incitam a exploração, a criatividade, a descoberta. Observe

que a própria produção industrial desses implementos vem se diversificando e se tornando cada vez mais atrativa ao brincar. Antes era apenas prancha e por vezes, *pool buoy* e palmar. Hoje tem objetos coloridos, argolas, bambolês, bonequinhos, livrinhos plastificados, ampliadores de arrasto (tipo para queda) e vai por aí afora.

A compreensão que me vem é que os livros, artigos e estudos apontam que o lúdico vem sendo valorizado de forma significativa nas aulas de natação e isso aponta uma tendência promissora apesar de que na prática não percebamos mudanças, sobretudo quando se trata de idades a partir de 7 anos.

Enfim, certamente ainda estaremos por um bom tempo aprisionados ao modelo tecnicista, emprega uma racionalidade objetiva que assegura resultados e, não esqueçamos, vivemos numa sociedade que se importa mais com o resultado do que com o processo e desconsidera os efeitos colaterais advindos dessa mentalidade. Acreditamos que é necessário se investir na utilização de outras abordagens que não a tecnicista, ressignificar do uso da técnica tirando-a do centro do processo de ensino e buscar experimentar o lúdico também no ambiente da performance. Afinal, se nadadores alcançarem desempenho, não só vencendo provas, mas também tornando-se pessoas que nadam como uma forma de existir melhor, poderemos ter uma sociedade que interage com o meio aquático noutra nível de possibilidades, inclusive de forjar grandes nadadores aqui mesmo no país.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2011. Disponível em: < <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 12 maio de 2021.
- Almeida, I. N. S; de, Rodrigues, L. A. **O lúdico como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento da criança na educação infantil**. Humanidades e Inovação, v.2, n.1, 25-41, 2015.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- ALMQVIST, B. Educational toys, creative toys. In: **Goldstein JH, ed. Toys, play and child development**. New York: Cambridge University Press; 1994.
- ANDRÉ POLI DE FIGUEIREDO, Paulo. **Natação de bebê infantil: como elemento para o desenvolvimento psicomotor**. São Paulo: Editora Supimpa, 2019.
- BOBATTO, V, R. **O aspecto lúdico na natação infantil como estímulo à melhora do acervo motor da criança**. 2002. Trabalho de conclusão de curso – Setor de ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gérard. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1988.
- CORRÊA, Célia, R. e MASSAUD, Marcelo – **Natação na Pré – Escola**, Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- COSTA, B. L.; FREITAS, R. F.; SANTOS, G. S.; REIS, V. M. C. P.; OGANDO, B. M. A. P.; ROCHA, J. S. B. **Agressividade de crianças inseridas no projeto nadar, de acordo com gênero, raça, atividades em tempo livre e comportamento dos pais**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 1159-1175, 2013.
- DALLABONA, S, R.; MENDES, S, M, S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. N. 4, jan./ mar. 2004.
- DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Revista Sprint Magazine (artigos). Nº 62 – 1992
- Fernandes J. R. P; Costa P.H. L. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Rev. Bras. Educ. Fis. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.
- FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Revista brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n.1, p. 5-14, jan./mar.2006.
- FIGUEIREDO, P. A. P.; **Natação de bebê infantil como elemento para o desenvolvimento psicomotor**. São Paulo, SP: Supimpa, 2019.
- FREIRE, Marília; MARIA Schwartz, Gisele. **O papel do elemento lúdico nas aulas de natação**. Buenos Aires, ano 10, p. 5, julho 2005.

- FREIRE, M. **Tim-bum: mergulhando no lúdico**. In: SCHWARTZ, G. M. (org) **Dinâmica Lúdica**. São Paulo: Manole, 2004. p. 131-146.
- GOMES, C. L (org,). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GRACCO, C; AQUINO, Tiago. **Natação infantil: uma explosão de ideias**. São Paulo: Editora Supimpa, 2019.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1971
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- LEWIN, Gerhard. **Natação**. Lisboa: Estampa, 1978.
- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MOISÉS, M. P. **Ensino da natação: expectativa dos pais de alunos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte Paulo: 5(2):65-74, 2006
- MOREIRA, Linda. **Os Benefícios da Natação Infantil no Processo de Alfabetização**. Minas Gerais, 2009.
- OLIVEIRA, Larice Raváglio de et al. **Importância da Natação para o Desenvolvimento da Criança e seus Benefícios**. Argumentandum: Revista Eletrônica das Faculdades Subaméricas, Cataguases, v. 5, p.111-130, mar. 2013.
- OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PEREIRA, M, A, C. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PRIMEIRO CONTATO COM O MEIO LÍQUIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Revista Conhecer & Produzir. Recife, Pernambuco. n.1. 2016.
- RODRIGUES, Claudia; FREITAS, Alexandre; MACEDO, Mauro. **A prática da natação como melhora na socialização em crianças de 12 a 14 anos**. Revista Meta Science. Rio de Janeiro. 2007.
- SELAU, B. **O comportamento lúdico infantil nas aulas de natação**. Movimento, Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 52-60, jul./dez., 2000.
- SILVA, L, O. et al. **Agressividade infantil: comparativo entre crianças praticantes e não praticantes de natação**. Minas Gerais, ConScientiae Saúde. v. 14, n. 1, p. 40-46, 2015.
- SILVA, N. C. M.; et al. **Se eu fosse um peixinho: o lúdico no ensino e aprendizagem da natação infantil**. Goiás, n. 1, p. 5, dez. 2018.
- SILVA, S. C. da. **O lúdico no ensino da natação para crianças no município de Criciúma/sc**. 2011. 41 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011

TAHARA, Alexander; SANTIAGO, Danilo; TAHARA, Ariany. **As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida.** Revista Digital. Buenos Aires, n. 103. Dezembro, 2006.

TAHARA, A. K. **O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças.** São Paulo, n. 3, p. 2-4, ago. 2007.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento/Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira -2.** Ed. RJ: Wak Editora, 2012.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint, 1994.

VYGOTSKY, L.ev. Semenovich. **A formação Social da Mente.** 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, A. R. S. **Influências da Motivação na prática de natação.** Monografia de Graduação da Universidade Federal UNIR. Porto Velho 2007.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-Escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

ZANELLA, A.V.; ANDRADA, E.G.C. **Processos de Significação no Brincar: Problematizando a constituição do sujeito.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.07, n.02, p.127-133, jul/dez. 2002.

ZULIETTI, Luis Fernando; SOUSA, Ive Luciana Ramos. **A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos: Fases de desenvolvimento.** Revista Universitaria, São José Dos Campos, v. 9, n. 17, p.12-17, 2002.